

A TRANSDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE LETRAS

AMARO, Iolanda Figueira ¹

iolandamaro@yahoo.com.br

MELO, Jameson Ribeiro de ²

jamilrock@hotmail.com

MOTA, Jurandi Santos da ³

motaamigo@hotmail.com

ARAUJO, Maria José de Azevedo. (Orientadora)

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, professora do curso de Letras da UNIT e dos cursos de Pedagogia da Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo e da Associação de Ensino e Cultura São Luis de França.

azevedocaraujo@bol.com.br

RESUMO

A educação no Brasil é um desafio extremamente complexo e certamente perpassa pela qualidade docente, nesse compasso o professor de Língua Portuguesa poderá associar o desempenho de suas disciplinas às questões humanas dando aos alunos a oportunidade de experimentar a totalidade e a inteireza do ser dentro da sala de aula.

¹ Iolanda Figueira Amaro, aluna 6º período curso de Letras Português da Universidade Tiradentes, pesquisadora do GEPISTAE - grupo de estudos pedagógicos interdisciplinares sobre temas atuais da educação.

² Jameson Ribeiro de Melo, aluno 6º período curso de Letras Português da Universidade Tiradentes.

³ Jurandi Santos da Mota, aluno 6º período curso de Letras Português da Universidade Tiradentes.

Na busca por novos paradigmas para a educação nos deparamos com as propostas da docência transdisciplinar defendida por figuras ilustres como: Edgar Morin, Celso Antunes, Maria Cândida Moraes, Saturnino de La Torre e Paulo Freire. Nessa proposta as idéias avançam nas contradições sem que o aprendiz separe a cultura do aprendizado. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e tem por objetivo servir de multiplicador da idéia transdisciplinar na qual o dialogo entre as disciplinas, sustentado pelas questões culturais e sociais, estarão promovendo o encontro da questão didático pedagógica com a formação da cidadania. Na transdisciplinaridade religamos os continentes e podemos explicar melhor a questão da globalização e da inteireza do ser.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade, docência, educação, conhecimento, pesquisa.

RESUM

The education in Brazil is an extremely complex challenge and certainly pass by for the teaching quality, at this rate the professor of Portuguese Language will be able to associate the performance of its disciplines ace questions human beings giving to the pupils the chance to inside try the totality and the integrity of the being of the classroom.

In the search for new paradigms for the education in we come across them with the proposals of the teaching transdisciplinar defended for illustrious figures as: Edgar Morin, Celso Antunes, Maria Cândida Moraes, Saturnine of La Torre and Pablo Freire. In this proposal the ideas advance in the contradictions without the apprentice separates the culture of the learning. The research is qualitative, bibliographical and has for objective to serve of multiplier of the idea to transdisciplinar in which I dialogue it between you discipline them, supported for the cultural and social questions, they will be promoting the meeting of the

pedagogical didactic question with the formation of the citizenship. In the transdisciplinaridade we connect the continents and we can better explain the question of the globalization and the integrity of the being.

Word-key: Transdisciplinaridade, teaching, education, knowledge, research.

A TRASDISCIPLINARIDADE NA ÁREA DE LETRAS

INTRODUÇÃO:

Muitos autores trabalham com a proposta transdisciplinar, para Edgar Morin (2000) somos o que somos por uma longa ordem biológica e seus transmissores de cultura. A escola quer recalcar a natureza, sufocando a imaginação, os mitos e as lendas por estarem relacionados com o emocional. Emilia Ferreiro, no 1º Seminário Victor Civita ⁴, alertou que “A língua não é um código criado racionalmente, portanto, não pode ser ensinada como um método, seja ele qual for, que considere a escrita como simples mecanismo de decodificação de sinais gráficos”. Paulo Freire, que era professor de Língua Portuguesa, trabalhou incessantemente pelo encontro do homem consigo mesmo, seu trabalho foi tão intenso que ultrapassou os muros das escolas, das cidades e se espalhou pelo mundo, dando uma série de exemplos de aplicabilidade para a pedagogia da esperança.

⁴O 1º SEMINÁRIO VICTOR CIVITA DE EDUCAÇÃO, em comemoração ao Prêmio Educador Nota 10 e ao Dia do Professor, foi realizado dia 10 de Outubro, em São Paulo e contou com palestrantes mundialmente conhecidos que refletiram sobre assuntos urgentes na problemática nacional. Emilia Ferreiro, psicóloga e pesquisadora nasceu em 1937 na Argentina, radicada no México, fez seu doutorado na Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget.

O universo das questões que compõem a realidade do ensino, principalmente o ensino público, fez despertar o interesse pelas propostas para a educação que visam oferecer aos alunos um aprendizado que explore, sempre que possível, o intercâmbio entre as disciplinas, as questões éticas e morais, o cotidiano e a conquista da cidadania e do mercado de trabalho. O ponto principal é: como favorecer lógica e processos de aprendizagem no ambiente escolar? O professor atualizado poderá, através de leituras e cursos, desenvolver projetos que tenham a preocupação de fornecer ao aprendiz ferramentas que lhe permitam, com o tempo, desenvolver habilidades que o torne autônomo em seu aprendizado.

Existe uma busca pela educação que possibilite ao ser humano interagir e interferir na sociedade, a partir de um conhecimento crítico do mundo e do local onde vive. Colocando sempre em destaque a promoção humana; a inclusão social; a elevação dos níveis de escolaridade; a democratização do acesso e permanência na escola e a valorização da rede pública de ensino. Esses benefícios poderão ser conquistados a partir do desenvolvimento de um trabalho pedagógico que se preocupe em estabelecer um diálogo com a realidade para, na medida em que compreende suas contradições, buscar a superação. A responsabilidade com que o professor assume suas ações potencializa a capacidade do aprendiz em construir seu conhecimento a partir de uma prática interativa e de uma postura crítica diante da realidade.

O diálogo criativo com as *incertezas* da contemporaneidade pode ser mediado pelo professor em sala de aula. Através da literatura, das artes, da história, da geografia, todas as disciplinas interligadas ao contexto social, cultural e econômico. O aluno aprenderá a encontrar as respostas, sempre a partir de uma apreciação crítica do contexto social. O incentivo à pesquisa e ao trabalho em grupo promovem uma interação tecnológica e social, sem perder de vista a perspectiva da educação inclusiva. Na elaboração e execução de

projetos o docente deve trabalhar dentro da compreensão de que a educação decorre da comunicação humana e que ambos constituem processos de intervenção nos espaços sociais.

A partir do entendimento de que a questão da educação engloba diferentes campos de conhecimento, utilizar o diálogo como método de conduzir o homem à reflexão. As diferentes modalidades de diálogo constituem frutos da construção humana, inseridos em um processo histórico-cultural-social que apresenta um posicionamento crítico frente às questões didático-pedagógicas. A relevância da interação entre o pensar e o agir, reside na vivência de situações de aprendizagem as quais sempre buscam superar as dificuldades apresentadas e os conhecimentos adquiridos na prática do trabalho pedagógico, estas precisam emergir para serem valorizadas.

A necessidade de se (re) aprender a (re) juntar parte e todo, texto e contexto e de estimular a unidade da diversidade de forma que o pensamento único possa ser anulado, faz do docente o agente mediador da ação do homem na construção da sociedade. O profissional da área de letras tem em mãos um material que pode ser explorado de inúmeras maneiras. A partir da recusa em separar ciência/arte, razão/emoção, sujeito/objeto, local/global, pode desenvolver um trabalho de interligação entre os diversos setores estabelecendo um canal de comunicação entre as práticas da língua portuguesa e todas as outras disciplinas com o meio. Na prática os trabalhos em grupo podem abordar questões da comunidade, emergindo daí mais uma possibilidade, a de termos a comunidade voltada para os assuntos da escola e da educação. A efetivação da fragmentação dos saberes, a disjunção homem /natureza, faz com que o aluno separe a escola e as disciplinas da sua vida cotidiana. Ele acredita piamente que não fará uso na sociedade de nada do que aprende na escola, dela ele só quer as notas e o certificado de conclusão do curso.

Em sala de aula podem ser observados que os trabalhos contextualizados que possibilitam um avanço considerável na construção do conhecimento. Trabalhando em aula de Literatura, a exemplo do texto de Mário Quintana “A Pausa”, (anexo I), obtém-se dos alunos resultados positivos, tanto na compreensão e interpretação do texto, como nas questões paralelas que poderão ser discutidas em forma de exercícios (anexo II). Os textos em geral permitem agregar uma série de valores, não só literários, artísticos, humanos, pensamentos e contradições. Falar com os alunos sobre coisas que ultrapassam os muros da instituição escolar e propor tarefas que tragam para a escola fatos da comunidade. Procurando sempre não perder a perspectiva de que: a natureza das questões envolve a integração e se desenvolve num contexto de complexidade, cuja análise exige diversos olhares e várias leituras.

A habilidade para apreciar a beleza da literatura passa a constituir elemento valioso quando se propõe a formar o cidadão para o mundo. A ação educativa cobra a adoção de princípios filosóficos por parte de seus agentes, e sua atuação resulta em ações diretas na construção de uma sociedade que garantiria às futuras gerações um mundo com mais sustentabilidade, no qual a “ética da compreensão planetária” seja uma atitude deliberada dos que ainda crêem ser possível à construção de sociedades menos excludentes, mais democráticas e conseqüentemente mais solidárias.

Os textos têm substrato para acionar vários setores cognitivos do aprendiz, que por sua vez sente prazer e segurança ao conseguir efetuar as relações e conexões pertinentes ao pensamento complexo dando respostas oportunas. Na complexidade humana nos deparamos com um indivíduo que é ao mesmo tempo parte do todo e o todo de uma parte. Inserido nos campos culturais muitas vezes não consegue manter a perspectiva de melhora através da

educação. O ensino enquanto foco de criação e produção de conhecimento pode, a partir da investigação, da prática didático-pedagógica e do diálogo, fazer uso de um método de reflexão capaz de fornecer ao aprendiz alternativas de intervenção na realidade social, através da relação interativa das ações: pensar, investigar, agir e aprender.

APLICABILIDADE TRANSDISCIPLINAR

Para Morin (2000) o indivíduo cresce dentro de uma espiral cíclica onde há sequencialmente a ordem, a desordem, a interação e a reorganização, a partir do conflito. Estamos constantemente em zonas de conflito, e tanto a Literatura como a Produção de Textos pode se apresentar aos alunos com uma roupagem simples e acessível. A dificuldade do aprendiz de hoje em ler os clássicos da Literatura, está diretamente ligada ao fato de seu arcabouço ter um vocabulário pobre. O leitor não consegue fazer frente à rede de conexões e relações necessárias para a compreensão ou interpretação do texto. Em “Os sete saberes necessários à educação do futuro” encontramos o seguinte:

“É impressionante que a educação, que visa a transmitir conhecimentos seja cega quanto ao que é conhecimento humano, nos seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências ao erro e à ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer. [...] o conhecimento do conhecimento deve aparecer como necessidade primeira, que servirá de preparação para enfrentar os riscos permanentes de erros e de ilusão, que não cessam de parasitar a mente humana. Trata-se de armar a mente humana rumo à lucidez. É necessário introduzir e desenvolver na educação o estudo das características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos humanos, de seus processos e modalidades, das disposições tanto psíquicas quanto culturais que os conduzem ao erro e à ilusão”. (Morin, 2000. p.13)

Todo processo de formação envolve um processo de transformação, tudo está encadeado, relacionado e fazendo sentido. O mundo não é feito de objetos isolados, mas sim

um grande tecido formado por uma rede de interconexões invisíveis, dinâmicas e caracterizadoras dos mais diferentes processos. Tudo é inacabado e incompleto, sempre em processo de vir a ser, num movimento constante de construção, desconstrução e reconstrução. Não há mais espaço para modelos instrucionistas, simplificadores e mutiladores na construção do conhecimento. Se “o conhecimento do mundo como mundo é uma necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital” (Morin, 2000, p.35), há a necessidade de se promover o conhecimento fundamentado nos problemas globais. O aprendiz busca respostas que estão entre a instituição escolar e o mundo real no qual ele vive e para o qual ele deve estar preparado. Ainda em Morin, “um modo do conhecimento deve ser capaz de apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto”. (2000, p.14).

Mas, como o professor de língua portuguesa pode trabalhar o conceito de complexidade nos ambientes educacionais? Sempre que nos propomos a pesquisar e discutir tais assuntos acrescenta algo aos nossos métodos educacionais. As ciências permitiram que adquiríssemos muitas certezas, que paradoxalmente nos revelam inúmeras incertezas, promovendo uma revitalização nos ambientes de aprendizagem. O determinismo da ciência clássica está muito presente no cotidiano da escola e se traduz numa visão reducionista a respeito do processo de construção do conhecimento. Os jovens sentem essa perturbação com facilidade e participam dessa sociedade dinâmica buscando respostas também dinâmicas para seus questionamentos. Ao invés de promover a dissociação do objeto/sujeito, razão/emoção, o educador pode receber o aprendiz em sua inteireza e totalidade, estimulando sua participação na construção do conhecimento.

Emoções e sentimentos são dinâmicas relacionais que revelam a nossa verdade interior e expressam a maneira como percebemos e negociamos com a vida. Pensamentos, palavras,

intenções, emoções e sentimentos são correntes de energia de diferentes frequências vibratórias que configuram um espaço energético que potencializa ou restringe o desenvolvimento de nossas ações e reflexões. A consciência é um veículo para fazer presente o ausente e visível o imaginário. Só ao compreendermos a importância do espiritual e do emocional poderemos começar a equacionar a questão ensino-aprendizagem. A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana, é vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro e adquiram bases mais seguras na educação à qual estamos ligados por essência e/ou por vocação. Para Moraes:

“Todos esses aspectos recolocam a agenda educacional como prioridade nacional e internacional e a formação docente como emergência nacional desta próxima década. Sabemos que a deterioração da qualidade da educação está intimamente relacionada à deterioração da qualidade docente, com o desconhecimento da complexidade existente nos processos de construção do conhecimento e da incompetência para se perceber e fazer uma leitura mais adequada das mudanças e transformações que ocorrem no mundo e afetam a escola, os aprendizes e a prática docente. Como educadores não fomos preparados para desenvolver um pensamento de mais longo alcance e nem para viver num mundo tão dinâmico e inacabado” (Moraes, 2004, p.279).

A produção de texto tem sido o grande “vilão” dos vestibulares, há uma grande dificuldade em elaborar textos, quer sejam narrativos, descritivos ou argumentativos. Alguns professores têm se valido de filmes para acionar dispositivos cognitivos de seus aprendizes. As propostas começam nas descrições das cenas assistidas e avançam para as narrativas, as discussões em grupos e com a sala sobre os assuntos que foram abordados no filme. A finalização poderá se dar com um texto argumentativo sobre a opinião de cada um sobre o filme e/ou sobre as atividades. A exemplo do filme “Central do Brasil” (ver anexo III), um drama cujo diretor Walter Salles recebeu duas indicações ao Oscar no ano de 1998, e conta a emocionante viagem de Dora (Fernanda Montenegro) e Josué (Vinícius de Oliveira) pelo

coração do Brasil. Dora ganha seu sustento escrevendo cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Ajuda o menino (Vinícius de Oliveira), a tentar encontrar o pai que nunca conheceu, no interior do Nordeste, após sua mãe ser atropelada.

Considerando a totalidade humana, a diversão aliada à educação vem somar elementos favoráveis à construção do conhecimento. Observando que cada indivíduo tem um tempo próprio para aprender, para criar, para realizar as conexões necessárias para a acomodação do conhecimento. As imagens estimulam o processo cognitivo e permitem ao aprendiz dialogar com a cultura e com o meio. O filme “Central do Brasil” possibilita abordagens de temas como: Conceitos sobre ética e moral; analfabetismo e variação lingüística; relações humanas, o homem que produz e reproduz o meio; problemas urbanos, moradias, migração, abandono de menores; bem como desenvolver o senso crítico para buscar nas artes e nas tecnologias (cinema, televisão, literatura, Internet.) substrato para construção de um conhecimento autônomo. Além do objetivo didático-pedagógico pode-se aproximar o indivíduo da sociedade, numa proposta inclusiva com abordagens variadas e contextualizadas.

A ética não precisa ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência, estabelecendo uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência em proveito próprio, mas também permitir que esta consciência se traduza na verdade em cidadania sustentável. A pessoa criativa consegue ver o que os outros ainda não viram, por isso é tão importante educar o olhar dos alunos, para o hoje e para o amanhã. A teoria e a prática cansam, enquanto o diálogo anima, nosso aprendiz crescerá na mesma medida em que sentir perturbações em seu ambiente e puder através dela acrescentar algo que se traduza em riqueza para sua alma. Sempre que o meio exigir uma resposta,

diferentes vozes estarão conspirando a seu favor, tão importante quanto ter as idéias é responder às demandas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na abordagem transdisciplinar a proposta é de diálogo entre a razão e a emoção, e a partir desse dialogo a educação estará a serviço da sociedade, auxiliando na compreensão da realidade. Essa estratégia possibilita um aprendizado integrado, permeado por conceitos, metáforas, imaginação, sentimentos, participação, debates e suas implicações. O professor de Língua Portuguesa tem em suas mãos um dos maiores patrimônios da humanidade: “A Literatura”. Através de textos variados de épocas distantes ou atuais é possível levar aos alunos: o clássico, o erudito, o atual, o social, o histórico, enfim, o refinamento da alma. A diferença entre as aulas de estilo instrucionista e as de cunho transdisciplinar está na abordagem que o professor permitirá e buscará. Paulo Freire ousou, inovou e encontrou uma pedagogia autônoma da esperança, segundo ele:

“Nas idas e vindas da fala, na sintaxe operária, na prosódia, nos movimentos do corpo, na mãos do orador, nas metáforas tão comuns ao discurso popular, ele chamava a atenção do educador ali em frente, sentado, calado, se afundando em sua cadeira, para a necessidade de que, ao fazer o seu discurso ao povo, o educador esteja a par da compreensão do mundo que o povo esteja tendo. Compreensão do mundo que, condicionada pela realidade concreta que em parte a explica, pode começar a mudar através da mudança do concreto. Mais ainda, compreensão do mundo que pode começar a mudar no momento em que o desvelamento da realidade concreta vai deixando expostas as razões de ser da própria compreensão tida até então.”(Freire, 2000, p.28)

Podemos a partir da sala de aula abrir uma nova via de reflexão e compreensão do processo educativo que responda mais aos questionamentos de uma sociedade em mudança

permanente. Entramos no século XXI ainda em débito com a educação insistimos em um modelo racionalista e empirista enquanto a própria ciência já apresenta visões caracterizadas pela indeterminação e pela interdependência entre os fenômenos. Uma educação preocupada com o futuro não pode seguir atrelada á transmissão de conhecimentos fragmentados e distantes da realidade. Assim, destaca-se também o papel das emoções e dos sentimentos como energias geradoras de mudanças e conhecimento e se convida a pensar mais em termos de formação do que de instrução. Homem e mulher não são seres isolados, mas integrados à cultura, à natureza e ao cosmo. Existe uma estreita vinculação entre as operações mentais de perceber, sentir, pensar e atuar.

Há uma preocupação coletiva em mostrar muita informação, porém fica evidente o pouco conhecimento e a quase nenhuma sabedoria. Somos responsáveis pela degradação do nosso planeta, se nossa espécie está ameaçada de extinção é o resultado de nossas ações. Piaget (1998) já falava em transdisciplinaridade quando dizia que precisávamos achar uma maneira de juntar o conhecimento na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas.

A transdisciplinaridade não é um método ou uma idéia que vem substituir outra idéia, mas sim uma proposta, uma busca por unir todas as idéias e descobrir nas contradições o complemento e o reconhecimento da soma dos valores. Na incompletude do conhecimento de Paulo Freire(1996) , no pensamento complexo de Edgar Morin (2000), a eterna busca por conhecer o todo para conhecer as partes e as partes para conhecer o todo.

No reconhecimento da realidade multidimensional e multireferencial seja na não irracionalidade dos poetas ou na racionalidade das ciências. As novas gerações estão manifestando o inconformismo com o racional sem o emocional numa realidade macro física

e quântica. Para a docência transdisciplinar não existe receita, e se a encontrar, desconfie. O caminho se faz ao caminhar juntando o humano á pratica pedagógica num dialogo constante com a experiência do outro. É um desafio a caminho do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix. 2003

COSTA, Marisa Vorraber Costa (Org.). **O currículo nos limiães do contemporâneo**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.176p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.245p.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento Eco-sistêmico –Educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Editora Vozes. Petrópolis, 2004.342p.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org). **Conhecimento educacional e formação do professor questões atuais**. São Paulo: Papyrus, 1994.138p.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.118p.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. 9.impr. Rio de Janeiro: Forense; 1998.

Filme-documentário **Quem somos nós**. Betsy Chasse, Mark Vicent, William Arntz.

www.sentipensar.net.

ANEXO I

“A PAUSA”

Quando pouso os óculos sobre a mesa para uma pausa na leitura de coisas feitas, ou na leitura de minhas próprias coisas, surpreendo-me a indagar com que se parecem os óculos sobre a mesa.

Com algum inseto de grandes olhos e negras e longas pernas ou antenas?

Com algum ciclista tombado?

Não, nada disso me contenta ainda. Com que se parecem mesmo?

E sinto que, enquanto eu não puder captar a sua implícita imagem-poema, a inquietação perdurará.

E, enquanto o meu Sancho Pança, cheio de si e de *senso comum*, declara ao meu Dom Quixote que uns óculos sobre a mesa, além de parecerem apenas uns óculos sobre a mesa, são, de fato, um par de óculos sobre a mesa, fico a pensar qual dos dois – Dom Quixote ou Sancho? – vive uma vida mais intensa e, portanto mais verdadeira...

E paira no ar o eterno mistério dessa necessidade de recriação das coisas em imagens, para terem mais vida, e da vida em poesia, para ser mais vivida.

Esse enigma, eu o passo a ti, pobre leitor.

E agora?

Por enquanto, ante a atual insolubilidade da coisa, só me resta citar o terrível dilema de Stechetti:

“Io sonno um poeta o sonno um imbecile?”

Alternativa, aliás, extensiva ao leitor de poesia...

A verdade é que a minha atroz função não é resolver e sim propor enigmas, fazer o leitor pensar e não pensar por ele.

E daí?

- Mas o melhor – pondera-me, com a sua voz pausada, o meu Sancho Pança -, o melhor é repor depressa os óculos no nariz.

(Mario Quintana 1906-1994)

ANEXO II

VAMOS EXERCITAR

1) O que você entende por:

Senso comum:

Bom senso ou senso crítico

Senso poético ou artístico.

2) O que é literatura?

3) Qual a diferença entre os textos em prosa e os poéticos?

4) Você acha que no folclore há literatura, ou só arte, ou nenhum dos dois?

5) No texto Mario Quintana diz que existe em nós a necessidade de recriar as coisas e a vida em imagens. Por quê?

6) A literatura é um ato criativo. A leitura também é um ato criativo? Explique.

7) Dê exemplos de gêneros dos literários:

Lírico

Narrativo

Dramático

8) Faça um resumo de uma obra literária que te agrada.

ANEXO III
COLEGIO ESTADUAL TOBIAS BARRETO
DIVERSÃO ALIADA A EDUCAÇÃO

